

Carta do Gestor / outubro 2024

Internacional

Embora os dados divulgados sobre a atividade econômica nas principais economias do mundo tenham sido positivos, a aproximação da eleição presidencial nos EUA, com o crescimento da candidatura de Donald Trump, que acabou eleito, fez com que as bolsas caíssem, os juros futuros subissem e o dólar se valorizasse frente a importantes moedas, no mês de outubro. Com isso, foi aceso o temor de que nos EUA a adoção de políticas que impliquem na redução de impostos, aumento de tarifas comerciais e novas desregulamentações possam acontecer.

Na zona do Euro, a agência Eurostat divulgou que a taxa de inflação anualizada do consumidor subiu de 1,70% em setembro, para 2,00% em outubro. Embora continue dentro da meta estipulada pelo BCE, o resultado foi acima do esperado. Foi também divulgado que o PIB do terceiro trimestre de 2024 da região, avançou 0,44% em relação ao trimestre anterior e 0,90% em relação ao mesmo trimestre de 2023, resultado também melhor que o esperado.

Nos EUA, surpreendendo negativamente, foi anunciado que foram criadas em outubro apenas 12 mil novas vagas de trabalho não rural, quando se esperava ao redor de 112 mil. A taxa de desemprego, por sua vez, manteve-se em 4,10%. Em relação a taxa de inflação do consumidor anualizada, o aumento para 2,60%, depois de ter registrado 2,40% em setembro, veio dentro do esperado. Já a primeira prévia do PIB do terceiro trimestre deste ano, com avanço anualizado de 2,80%, veio um pouco abaixo das expectativas, mas manteve o ritmo forte. Os gastos das famílias se elevaram 3,70% no período, o maior crescimento desde o início de 2023.

Na China, os dados sobre a atividade foram positivos, com a produção industrial e as vendas no varejo melhores que as projeções e após os estímulos anunciados em setembro.

No mercado de renda fixa, as taxas de juros dos títulos de dez anos do governo alemão, que iniciaram outubro em 2,05% a.a., encerraram o mês em 2,42% a.a., já os juros dos títulos de 10 anos do tesouro norte-americano, que no início do mês rendiam

3,74% a.a., subiram para 4,28% a.a. no final do mês. Quanto a bolsa norte-americana, medida através do índice S&P 500, a desvalorização em setembro foi de 0,99%, acumulando alta de 19,62% no ano.



Brasil

De acordo com o IBGE, a inflação do consumidor em outubro, medida através do IPCA, subiu 0,56%, desta vez impactada pela alta de 4,74% dos preços da energia elétrica residencial, com a nova mudança da bandeira tarifária para vermelha, patamar 2. O grupo de alimentos e bebidas também apresentou alta importante, com as carnes subindo 5,81% no período de coleta dos preços. No ano, a inflação acumulada foi de 3,88% e a de 12 meses avançou para 4,76%, acima do teto da meta.

No setor externo, a balança comercial do país, teve, em outubro, superávit de US\$ 4,30 bilhões, acumulando em 2024 um resultado positivo de US\$ 63,00 bilhões. O dólar, por sua vez, apresentou expressiva valorização de 6,05% perante o real no mês, acumulando uma valorização de 19,35% no ano.

Quanto ao mercado de ações, o índice Ibovespa recuou 1,60% em outubro, passando a acumular queda de 3,33% no ano. O fluxo de capital estrangeiro para a B3 foi negativo em R\$ 966,00 milhões elevando o saldo negativo acumulado no ano para R\$ 29,60 bilhões.

Em relação ao mercado de crédito, de acordo com o documento Estatísticas Monetárias e de Crédito, divulgado mensalmente pelo Banco Central do Brasil, a carteira de crédito total do Sistema Financeiro Nacional – SFN, alcançou R\$ 6,20 trilhões em setembro, com expansão de 1,20% em relação ao mês anterior. Houve avanço de 1,60% no saldo das operações de crédito com pessoas jurídicas, que totalizaram R\$ 2,40 trilhões e avanço de 1,00% no das operações com pessoas físicas que somou R\$ 3,80 trilhões. Em doze meses, o saldo total de crédito do SFN cresceu 9,90% em setembro. Por segmento, o crédito as empresas avançou 7,70% em doze meses até setembro e o destinado às famílias 11,40%.

Perspectivas Cenário Macro

Já no início de novembro, o banco central norte-americano, o FED, reduziu novamente a taxa referencial, desta feita em 25 pontos base, para o intervalo entre 4,50% e 4,75% a.a. No comunicado divulgado após a reunião, disse considerar que os riscos para o comprimento das suas metas de emprego e inflação estão aproximadamente equilibrados. Acrescentou que indicadores recentes sugerem que a atividade econômica continuou a se expandir em ritmo sólido. Assim, as maiores expectativas se voltam agora para a composição da equipe e para as medidas econômicas a serem adotadas pelo novo governo Trump.

Também no início de novembro, o Comitê de Política Monetária do Banco Central brasileiro, o COPOM elevou novamente, de forma unânime, a taxa Selic, agora em 50 pontos bases, para 11,25% a.a. Em nota após a reunião, além de destacar as preocupações com o cenário fiscal do país, afirmou que “o ambiente externo permanece desafiador, em função principalmente da conjuntura econômica incerta nos EUA, o que suscita maiores dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e consequentemente sobre a postura do FED”.

Embora em setembro a arrecadação de impostos e contribuições federais tenham somado R\$ 203,17 bilhões e segundo a Receita Federal do Brasil, tenha sido o melhor resultado para um mês de setembro desde que a série histórica iniciada em 1995 foi criada, as preocupações com as questões fiscais e parafiscais do país continuam.

Analistas da equipe de pesquisa econômica do Banco Itaú Unibanco estimam que o governo precisará fazer um corte de despesas de pelo menos R\$ 60 bilhões para garantir o equilíbrio das contas públicas. Os ajustes necessários seriam de R\$ 25 bilhões para 2025 e de R\$ 35 bilhões para 2026, totalizando os R\$ 60 bilhões.

Não podem ser esquecidas as despesas parafiscais, que são aqueles gastos que não impactam nas regras fiscais para o cálculo do déficit ou superávit primário, mas sim no cálculo do endividamento público. Enquanto não houver clareza quanto ao rumo da política fiscal do país a cotação do dólar e as taxas de juros seguirão pressionadas.